

O DESPERTAR DO USO EDUCATIVO EM ESPAÇOS VERDES URBANOS

Rebeca Vieira de Lima¹

Monica Palloni Gonçalves²

Andréia Nasser Figueiredo³

Resumo: O presente trabalho relata o processo de construção, desenvolvimento e os desdobramentos de um projeto de extensão de sensibilização e Educação Ambiental em áreas verdes urbanas. Este resultou em um evento chamado Ambiente-se nos Bosques com oficinas, trilhas e diversas outras atividades que contribuem com a estima de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo práticas cidadãs, compartilhando valores para a formação de uma comunidade mais sustentável. O despertar do uso educativo em espaços como esses foi um marco que, através dos Ambiente-se nos bosques, inspirou as pessoas a multiplicarem as vivências em áreas verdes, e estimulou múltiplos usos desses espaços, propagando a ideia de eventos como esse.

Palavras-chave: Ação Coletiva; Educação Ambiental Crítica; Educação Cidadã; Trilhas Interpretativas; Vivências na Natureza.

Abstract: This paper reports on the process of building, developing and unfolding an extension project to raise awareness and environmental education in urban green areas. This resulted in an event called Ambiente-se nos Bosques (Environment in the Woods) with workshops, trails and various other activities that contribute to the esteem of conscious and critical citizens, strengthening citizen practices and sharing values for the formation of a more sustainable community. The awakening of educational use in spaces like these was a milestone that, through Ambiente-se nos Bosques, inspired people to multiply their experiences in green areas and stimulated multiple uses of these spaces, spreading the idea of events like this.

Keywords: Collective Action; Critical Environmental Education; Citizen Education; Interpretive Trails; Nature Experiences.

¹Universidade Federal de São Carlos. E-mail: rebecavieira@estudante.ufscar.br,

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9796-3708>

² Universidade Federal de São Carlos. E-mail: monip.goncalves@gmail.com.

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6277-5392>

³ Universidade Federal de São Carlos. E-mail: deianasserfig@gmail.com.

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7295-6939>

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 446-456, 2024.

Introdução

Este manuscrito tem o objetivo de relatar como despertar o uso educativo em espaços verdes urbanos, a partir da experiência de eventos de educação e sensibilização ambiental em dois bosques da cidade de São Carlos-SP.

Sabe-se que espaços verdes urbanos têm grande potencial para a realização de atividades de Educação Ambiental, pois favorecem a aproximação do ser urbano com a natureza. A busca por ambientes naturais tem aumentado bastante nos últimos anos. Os parques, assim como espaços verdes urbanos, passaram a ser considerados logradouros propícios ao conforto físico e psicológico do cidadão (MELO *et al.*, 2017). Ou seja, também são espaços que proporcionam estilos de vida saudáveis e contatos sociais que impactam positivamente na saúde física e mental, tais como, sentimentos de relaxamento, afetividade, memória e de prazer, tornando-se elementos fundamentais à promoção da saúde, bem-estar e melhoria da qualidade de vida das populações.

Além disso, proporcionam às cidades bem-estar ambiental, social e econômico. Sendo os benefícios ambientais, relacionados à por exemplo, atenuação da temperatura da cidade, regularização do ciclo hidrológico, redução do nível de ruído e a purificação do ar (CHIESURA, 2004; COMIER; PELLEGRINO, 2008). Considerando esses potenciais, os espaços verdes podem ser intencionalmente aproveitados para a Educação Ambiental, pois nos moldam por meio do encontro com outros seres vivos e nos permitem criar afetos, fazendo com que incorporem políticas sendo, portanto, espaços educadores (FIGUEIREDO, 2018).

O aproveitamento de áreas verdes das cidades para realizar atividades educativas faz com que qualquer praça, bosque, ou jardim urbano venha a ser um espaço educador. Assim, com o intuito de desenvolver ações educativas em praças, áreas verdes ou terrenos urbanos na região da microbacia do Santa Maria do Leme (São Carlos-SP), foi idealizado o projeto de extensão intitulado “Educação Ambiental na microbacia do Santa Maria do Leme”, em 2016.

Inicialmente, esse projeto de extensão envolveu atividades teóricas e dinâmicas sobre Educação Ambiental, e atividades de percepção das pessoas participantes sobre algumas áreas verdes da microbacia. O grupo era composto por pessoas de diferentes perfis: pessoas da comunidade acadêmica, científica, estudantes de graduação e pós-graduação, moradores do bairro ou de outras regiões da cidade, de forma que qualquer pessoa pudesse participar.

A proposta foi que as e os participantes desenvolvessem projetos de Educação Ambiental em espaços verdes da microbacia, em grupos ou separadamente. As pessoas optaram por manter o grupo unido para realizar uma força-tarefa que gerasse um único projeto, que seria um evento de Educação Ambiental em algum espaço verde da região trabalhada. Assim, de forma coletiva e participativa, nasceu a ideia de criar o evento intitulado Ambiente-se nos bosques.

Um adicional do projeto, foi que o processo de construção e o evento em si provocaram reflexões que foram abordadas pelas pessoas participantes em

forma de contribuição através de publicações em eventos científicos.

Por exemplo, um grupo refletiu sobre a prática da Educação Ambiental crítica, relatando a experiência da primeira edição do evento (FIGUEIREDO *et al*, 2017), e apresentou no IX Fórum Brasileiro e IV Encontro Catarinense de Educação Ambiental em 2017. Outro grupo discutiu sobre o processo de construção do coletivo ao longo do projeto de Educação Ambiental na microbacia (FIGUEIREDO *et al*, 2017), que foi exposto no mesmo fórum e encontro. Outra contribuição foi uma discussão sobre interpretação ambiental em espaços verdes urbanos com base na experiência do Ambiente-se nos bosques, que foi apresentado na Conferência Internacional de Interpretação Ambiental, realizada no Rio de Janeiro-RJ em 2019.

Essas contribuições mostram ações práticas no campo da interpretação, sensibilização e Educação Ambiental crítica, gerando reflexões e subsídios para a pesquisa em Educação Ambiental.

O despertar do uso educativo nos Bosques Cambuí e Santa Marta

Os locais escolhidos para a realização do evento foram os bosques Cambuí e Santa Marta (Figura 1), na cidade de São Carlos-SP. Esses espaços pertencem a microbacia do córrego Santa Maria do Leme (Figura 2) e possuem um histórico de mobilização social para a sua manutenção, além da realização de atividades educativas (MATTIAZZI *et al*, 2011).

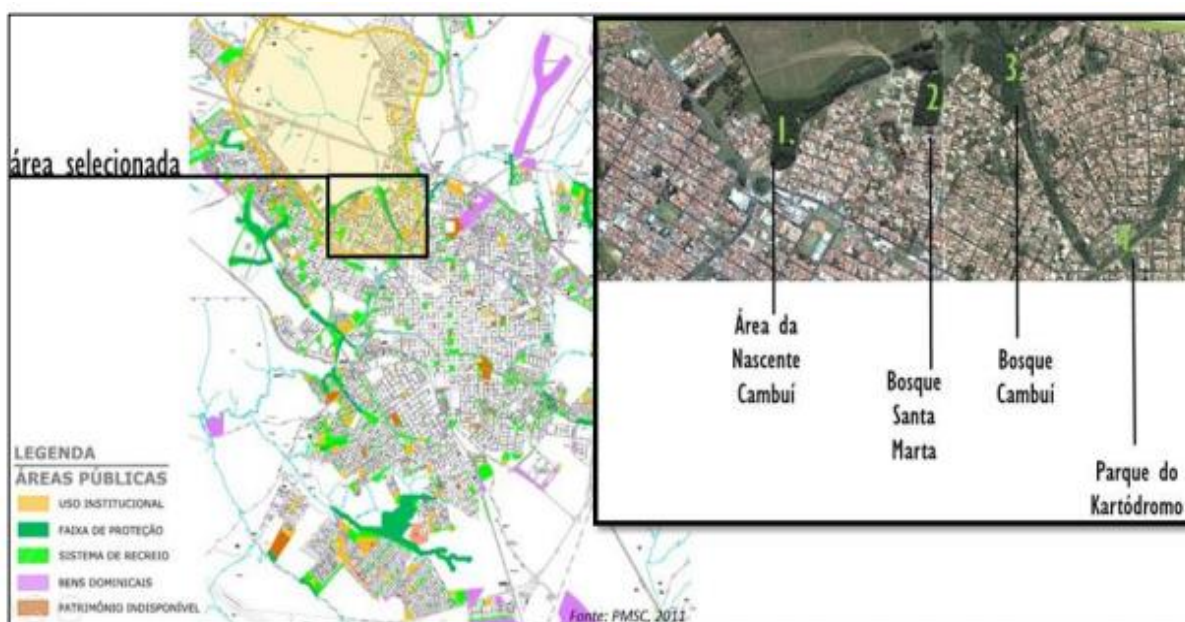


Figura 1: Localização dos bosques Cambuí e Santa Marta.

Fonte: FIGUEIREDO (2018).

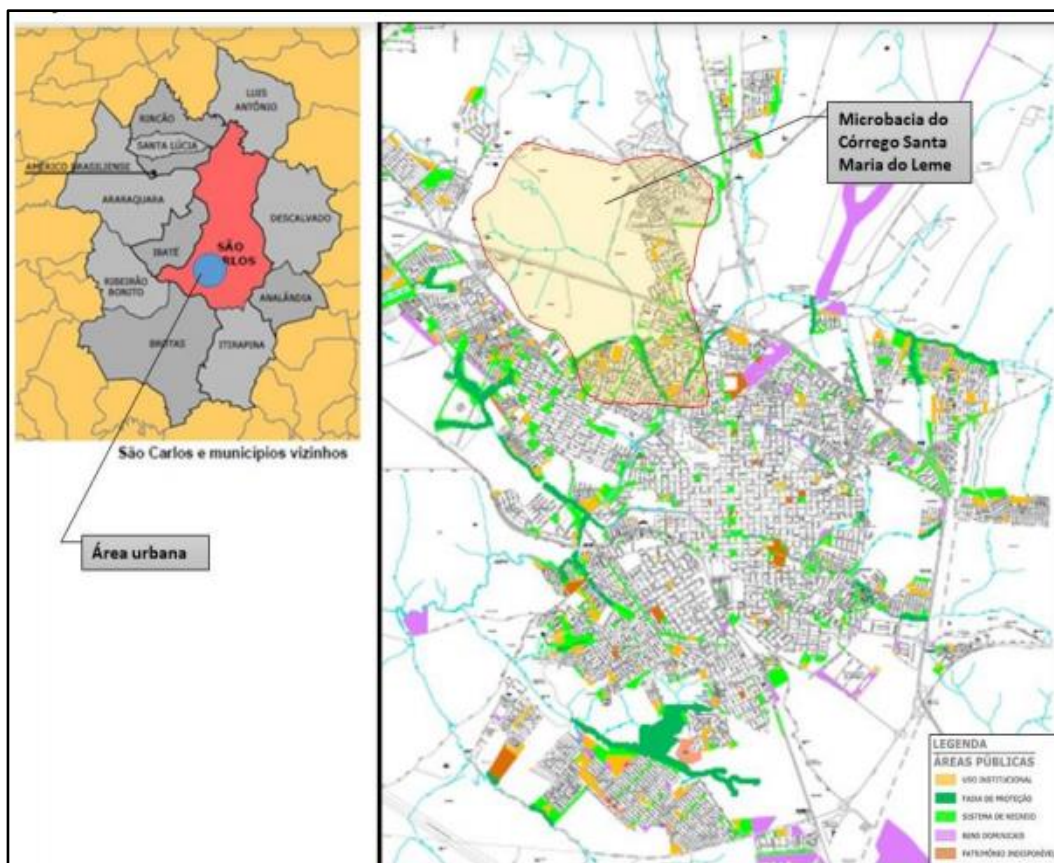


Figura 2: Localização da microbacia do Córrego Santa Maria do Leme.

Fonte: FIGUEIREDO (2018).

Baseada em uma prática educativa crítica e nas dimensões educativas (CARVALHO, 2006), o objetivo do evento foi proporcionar vivências nas áreas verdes, troca de experiências, conhecimentos e saberes para a sensibilização ambiental das pessoas.

Dada a importância das áreas verdes urbanas para a conservação da biodiversidade e para o bem-estar e saúde da comunidade local, a proposta foi de promover momentos educativos de reflexão e sugerir diferentes usos para os espaços verdes, o que poderia favorecer o pertencimento e a militância das pessoas para a permanência e gestão das áreas verdes urbanas.

O local onde foi realizado o evento, abrangendo dois bosques urbanos, privilegiou a discussão de temas ambientais, a imersão e o compartilhamento de vivências nas áreas verdes, permitindo um espaço de reflexão sobre o meio que as pessoas estão inseridas e sua relação com ele.

O evento foi tão significativo para as pessoas participantes e organizadoras, que a partir da primeira edição surgiu a demanda de continuidade do evento, que já aconteceu até a sua terceira edição, e terá cada edição relatada mais adiante. Sendo assim, as edições do evento despertaram e despertam cada vez mais formas de usufruir e de se encantar por esses espaços.

Ambiente-se nos bosques I - 2016

O evento foi realizado nos bosques Cambuí e Santa Marta, e em um campinho próximo aos dois bosques (Figura 3), usado como sede do evento. Durante a primeira edição, foram realizadas atividades como trilhas interpretativas nos bosques, oficinas e outras atividades no campinho do bosque.



Figura 3: Espaço do evento: Ambiente-se nos bosques.
Fonte: acervo do Ambiente-se nos bosques.

As atividades foram:

- Trilhas interpretativas: Trilha dos sentidos; Trilha Micro e Macro com Fotografia; Trilha do jogo dos resíduos;
- Oficinas: Horta com recicláveis; Vaso auto-irrigável; Oficina de Terrários; Oficina de sementes com o Professor Benjamin Mattiazzi, professor aposentado da Universidade Federal de São Carlos, dentre suas formações é também especialista em Educação Ambiental e recursos hídricos e foi intitulado cidadão honorário de São Carlos – SP, além disso era morador e cuidava da área ambiental onde ocorreu o projeto por muitos anos.
- Outras atividades: Roda de conversa sobre Educação Ambiental com a Rede de Educação Ambiental de São Carlos (REA-SC); Contação de histórias; Feira de trocas (Figura 4); Pé de livro (Figura 5); Espaço para Piquenique; e Dança circular (Figura 6).

Durante o evento, foram disponibilizados pontos de coletas de: pilhas e baterias, remédios e óleo de cozinha. Além de lixeiras para resíduos recicláveis, resíduos orgânicos e rejeitos.

O evento foi viabilizado por meio do projeto de extensão e da parceria com a Associação de Moradores do Bairro Santa Marta e a OSCIP Veredas Caminhos das Nascentes. Durante e após o evento, foram muitos comentários positivos e que demonstraram o interesse para que acontecesse novamente (FIGUEIREDO et al, 2017).



Figura 4: Feira de trocas que ocorreu dentro do evento.
Fonte: acervo do Ambiente-se nos bosques.



Figura 5: Pé de livro e contação de histórias
Fonte: acervo do Ambiente-se nos bosques



Figura 6: Dança circular de encerramento do evento.
Fonte: acervo do Ambiente-se nos bosques.

Ambiente-se nos Bosques II - 2018

A demanda de continuidade surgiu de forma espontânea. As pessoas que participaram do primeiro evento e integrantes das associações de moradores dos bairros próximos aos bosques e da OSCIP Veredas indicaram que gostariam de realizar o evento novamente. Essa demanda foi associada ao sentimento de afetividade e pertencimento em relação aos bosques, e pela afinidade dessas pessoas com a Educação Ambiental. Dessa forma, o grupo organizador se movimentou novamente para dar continuidade ao evento.

Em 2018 o Departamento de Ciências Ambientais assumiu o projeto de extensão, dessa vez já intitulado como “Ambiente-se nos bosques”, registrado via Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e mantendo as parcerias com a comunidade local (OSCIP e Associações dos bairros próximos), surgindo assim, a segunda edição do evento.

A partir dessa edição, o projeto já tinha o objetivo de criação do evento, ou seja, não envolveu atividades teóricas e de percepção ambiental que ocorreram no primeiro projeto e muitas diretrizes do Ambiente-se nos bosques I puderam ser utilizadas nos eventos seguintes, otimizando a organização das próximas edições. Por exemplo, a forma de conseguir o aluguel dos banheiros químicos, o aluguel de tendas, o empréstimo de mesas e cadeiras e a repetição de algumas atividades que atraíram muitas pessoas e tiveram relatos positivos.

O evento aconteceu no mesmo local da primeira edição, ou seja, nos dois bosques, e campinho já mencionados. As atividades realizadas foram:

- Trilhas interpretativas (Figura 7): Trilha dos Sentidos; Trilha Micro e Macro; Jogo dos Resíduos; Jogo de Identificação de Árvores;
- Oficinas: Contação de Histórias; Oficina de Instrumentos Musicais com materiais reutilizáveis/recicláveis; Oficina de Sementes com o Professor Mattiazzi; Oficina de terrários; Horta com materiais reutilizáveis e

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 446-456, 2024.

recicláveis; Degustação de chás e plantas alimentícias não convencionais (PANCs);

- Outras: Apresentação do grupo musical Doces Flautistas (Figura 8); Roda de conversa - com a participação REA/SC; Espaço para piquenique; Venda de itens para alimentação; Feira de trocas; Pé de livro; Espaço para manifestação com desenhos; Estande sobre compensação de carbono; e Estande “Conhecendo os solos e a importância da vegetação”.



- **Figura 7:** Atividade: Trilha interpretativa no Bosque Santa Marta.
- **Fonte:** acervo do Ambiente-se nos bosques.



- **Figura 8:** Apresentação doces flautistas realizada no evento.
- **Fonte:** acervo do Ambiente-se nos bosques.

A segunda edição do evento teve um diferencial, que foi a presença de estudantes do curso de gestão e análise ambiental (UFSCar) que estavam fazendo a disciplina de Educação Ambiental naquele semestre, fato que aumentou o número de participantes em exposições e pequenas oficinas durante o evento.

Em todas as edições, o evento foi divulgado por mídias sociais e outras formas online como *Facebook*, jornal da cidade, entre outras. Para aumentar a visualização do evento e facilitar a divulgação foi criado um perfil no aplicativo *Instagram*, denominado [@ambientesenosbosques](#), que foi utilizado também para compartilhar os registros das atividades realizadas no evento. Este perfil continua ativo, foi utilizado na divulgação das atividades das segunda e terceira edições, e depois dos eventos, continua sendo utilizado para os registros fotográficos do projeto todo.

Ambiente-se nos Bosques III - 2019

Em 2019 aconteceu a terceira edição, no mesmo local, mantendo as parcerias e repetindo as atividades mais queridas pelo público. As atividades realizadas foram:

- Trilhas interpretativas: Trilha dos Sentidos + Micro e Macro; Jogo dos Resíduos; Caça ao Tesouro das Plantas com a empresa Fubá Educação Ambiental;
- Oficinas: Oficina de Pegadas de Animais Brasileiros (Figura 9); Contação de Histórias; Faça seu Terrário; Oficina de Horta Vertical
- Outras: Apresentação do grupo musical Doces Flautistas; Dança Circular; Pé de Livro; Estande “Conheça o Trabalho da Trilha da Natureza” (Figura 10); Apresentação de Maquete Sobre Bacia Hidrográfica; Espaço com brinquedos e brincadeiras de magia; Lanchinhos à Venda; e Espaço para Trocas.

Nessa edição, foi utilizado um caderno de assinaturas para estimar a quantidade de pessoas que prestigiaram o evento, que recebeu mais de 100 assinaturas. Além disso, teve a participação voluntária de uma fotógrafa da cidade, chamada Jhessica Viana, que fez lindos registros do dia.



Figura 9: Oficinas: Oficina de Pegadas de Animais Brasileiros.
Fonte: fotografia Jhessica Viana.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 446-456, 2024.



Figura 10: Estande da atividade “Conheça o Trabalho da Trilha da Natureza”.
Fonte: fotografia Jhessica Viana.

Continuidade

Ao final de cada evento o grupo sempre se reunia para uma avaliação de como foi realizado, quais expectativas foram atendidas, o que poderia ser melhorado, quais aspectos deveriam ser mantidos, e o que deveria ser corrigido. Essa avaliação serviu de planejamento para os próximos eventos, possibilitando os ajustes necessários para torná-los cada vez melhor. Além disso, a equipe organizadora também se reuniu em confraternizações informais para celebrar o sucesso do evento.

Após 2019 houve uma pausa nas organizações por conta da pandemia da covid-19 e as orientações para isolamento social em 2020. Entretanto, há um grupo de pessoas articulando ideias para realizar a quarta edição em junho de 2024.

Considerações finais e anseios

A demanda, juntamente ao desejo de continuidade, são a prova do sucesso dos eventos, confirmando assim um despertar de usos, que deu certo. Acredita-se que foi cumprido o objetivo de propor novos usos para áreas verdes urbanas garantindo um ambiente harmonioso de experiências ricas em aprendizagem para o grupo de organizadoras e organizadores. Acredita-se também que mais do que novos usos, foi estimulado um encantamento das pessoas por essas áreas e por esse tipo de vivências em bosques urbanos. Por esses motivos, os anseios de continuidade foram despertados nas pessoas envolvidas nos eventos anteriores. Além disso, o projeto contribui para propagar a ideia de eventos como esses para inspirar outros grupos de pessoas a multiplicarem essas vivências e estimularem o uso educativo e os múltiplos usos para outros espaços verdes urbanos.

Agradecimentos

Este trabalho teve o apoio da OSCIP Veredas: Caminho das Nascentes e do projeto de extensão “Educação Ambiental na microbacia do córrego Santa Maria do Leme e entorno: trilhas interpretativas e conservação da biodiversidade” (Processo Proex 1957/2016-87).

Referências Bibliográficas

CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. S.; LOGAREZZI, A. (Orgs). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos, SP: Edufscar. 2006. p.19-41.

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and urban planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004.

CORMIER, N.S.; PELLEGRINO, P.R.M. Infra-estrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana. **Paisagem e Ambiente**, n. 25, p. 127-142, 2008.

FIGUEIREDO, A.N. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS VERDES URBANAS: os vínculos e as relações afetivas em processos educativos em uma microbacia em urbanização. 2018. 109 f. **Tese** (Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

FIGUEIREDO, A.N; VIEIRA, R.L.; ANDOLFATO, N.E; OLIVETTI, M. Ambiente-se nos bosques: um relato de experiência da prática da Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 3 – Caderno II – Anais do IX FBEA, p. 903-904, 2017.

MATTIAZZI, B; FIGUEIREDO; R. A.; KLEFASZ, A. **Ecologia, Educação Ambiental e participação comunitária**. São Carlos: RiMa Editora, 2011. 118 p.

MELO, H.M.S; LOPES, W.G.R; SAMPAIO, D.B. Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**—ANAP, v. 5, n. 32, 2017.